

**ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES**

**MARIA CLARA NICOLAU VIEIRA**

**PROFISSÕES EM PERFIL:**

**CINCO MEIOS CURIOSOS DE GANHAR A VIDA**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**São Paulo  
2013**

**MARIA CLARA NICOLAU VIEIRA**

**PROFISSÕES EM PERFIL: CINCO MEIOS CURIOSOS DE GANHAR A VIDA**

Monografia apresentada junto ao Curso de Comunicação Social, habilitação em jornalismo, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito à obtenção de título de bacharel. Área de concentração:  
Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Eugênio Bucci

**São Paulo  
2013**

**MARIA CLARA NICOLAU VIEIRA**

**PROFISSÕES EM PERFIL: CINCO MEIOS CURIOSOS DE GANHAR A VIDA**

Monografia apresentada junto ao Curso de Comunicação Social, habilitação em jornalismo, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, como requisito à obtenção de título de bacharel. Área de concentração: Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Eugênio Bucci

COMISSÃO EXAMINADORA

---

---

---

São Paulo, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013

Aos meus pais, pelo suporte infinito. À minha  
irmã, Maria Júlia, pela leitura atenta e pelo  
humor tão oportuno. Ao Fábio, por dividir  
comigo as dúvidas e as certezas.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao orientador Prof. Dr. Eugênio Bucci, por apontar os caminhos desde o começo;

Ao Pedro Henrique, por me acompanhar quando tive receio;

À prima-leitora, Giovanna;

Aos amigos Leandro Carabet, Flávia Daurélio, Melissa Costa, Victor Brumatti, Leandro Gouveia, Laiza Tubini e Nathaly Soares pelas sugestões;

E a cada pessoa incrível que conheci nesta jornada, os protagonistas dos perfis: Francivaldo Gomes, Victor Martins, Ângela Bekeredjian, Mário Freire e Leonídio dos Santos. Sem vocês, não haveria história a ser contada.

DESTINO

Essa fração de segundo em que o sinal  
muda de verde para amarelo e você  
decide se para ou avança.  
Quieto, dentro da gente, é que surge o  
mais que dobra a vida.

**Millôr Fernandes**

## RESUMO

VIEIRA, M. C. N. Profissões em perfil: Cinco meios curiosos de ganhar a vida (Trabalho de Conclusão de Curso) — Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

Este Trabalho de Conclusão de Curso em forma de livrorreportagem tem como objetivo retratar, segundo os parâmetros já clássicos do jornalismo literário, a rotina de cinco brasileiros que exercem profissões pouco usuais. São eles: o sócio do jogador Neymar, o guia turístico do Cemitério da Consolação, uma detetive particular, um artista que produz imagens realistas apenas com lápis de cor e um mergulhador de risco. As informações que constam dos textos foram apuradas por meio de técnicas de observação e de entrevistas em profundidade, além da consulta de documentos, vídeos, fotografias e livros. O resultado do TCC é um painel de narrativas enriquecido com fotos dos personagens em seus ambientes de trabalho. Em comum, além dos ofícios curiosos, as pessoas perfiladas têm boas histórias, que revelam faces desconhecidas e tocantes das múltiplas realidades brasileiras.

**Palavras-chave:** jornalismo literário; profissões curiosas; brasileiros; perfil jornalístico.

## ABSTRACT

VIEIRA, M. C. N. Occupations in profile: Five curious ways of making a living (Final Paper)  
— School of Communication and Arts, University of São Paulo, São Paulo, 2013.

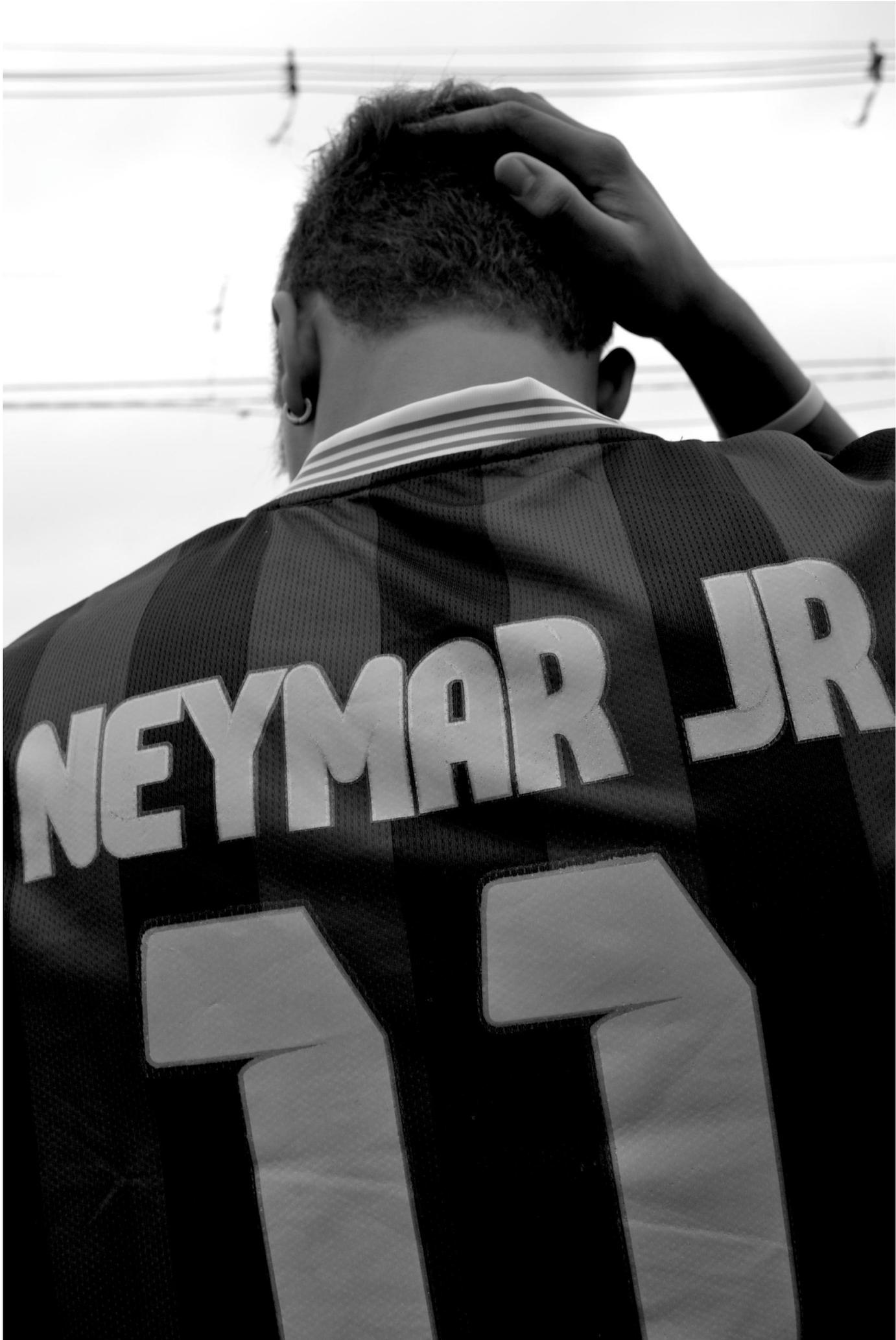
The purpose of this non-fiction book is to portray, according to the New Journalism characteristics, the routine of five Brazilians who have unusual jobs. They are the double of soccer player Neymar, the tourist guide of Consolação cemetery, an old woman detective, an artist that produces very realistic images only with color pencils, and an inshore diver. The information in the text was gathered by observation techniques and long interviews, besides documents, books, videos and photographs inquiries. The result of this final paper is a panel of narratives enriched with pictures of the characters in their working field. In common, in addition to the curious professions, all these people have great stories, which reveal some of the unknown and touching Brazilian realities.

**Keywords:** literary journalism; unusual jobs; Brazilians; profile story.

## SUMÁRIO

Prólogo.....	11
Capítulo 1 — O guia.....	14
Capítulo 2 — O sócia.....	34
Capítulo 3 — A detetive.....	56
Capítulo 4 — O colorista.....	75
Capítulo 5 — O mergulhador de risco.....	96
Bibliografia e Referências.....	118

**O sócia**



Era maio de 2012. Victor Martins de Oliveira, 18, estava no meio do ensaio quando celular tocou. Integrava uma das dez duplas de palhaços Patati Patatá, que se apresentam em shows por todo o Brasil. Ele fazia o Patati — o de chapéu azul — e teve que parar o treino da musiquinha (tão grudenta que nunca mais saiu de sua memória) para atender o telefone. Era da O2, uma produtora de filmes e comerciais: *vai ter um teste para sócia do Neymar e precisamos da foto do seu pé, tem como mandar?*

Victor tirou os sapatos número 43, fotografou os pés com o celular e enviou na hora à produtora. Se ele passasse no teste do comercial poderia ver pessoalmente, pela primeira vez, o garoto prodígio do Santos Futebol Clube. Mas não é exatamente assim que a história começa.

Dezoito anos antes, em 23 de maio 1994, Maria Aparecida deu à luz o menino Victor na cidade de Barueri, Grande São Paulo. *Meu filho era meio desengonçado para dançar quando pequeno, e não tinha muito jeito para tirar foto*, lembra ela, que nunca imaginou o filho como artista. A desinibição do garoto cresceu na velocidade com ele que atingiu 1,86 m de altura. Hoje, segundo a mãe, o rapaz adora aparecer, tem porte de modelo e é muito, muito vaidoso. Ele não nega nada: *minha mania é estar sempre me olhando em reflexos. Em qualquer reflexo. Eu ando na rua assim: se tiver carro estacionado é uma maravilha, porque eu passo me olhando em todos os vidros.*

## A mudança

Por 17 anos, Victor foi um garoto como qualquer outro. Estudante do Ensino Médio, morava com o pai, José Carlos, marceneiro, a mãe, funcionária de um albergue municipal, e dois irmãos (Octávio, 15, e José Carlos Júnior, 26) em uma casa em constante reforma no bairro Jardim Iracema, Barueri. Na calçada, dezenas de tijolos empilhados. No muro de concreto, pintura desbotada da bandeira do Brasil.

Pois até então ele era comum. *Eu era um menino tradicional. Meu cabelo era normal, usado cortadinho*. Ou seja, passava despercebido. Foi quando ficou amigo de uns meninos descolados do bairro que tudo mudou. Estilo se tornou palavra de ordem e Victor aderiu aos modismos do grupo. *Deixei o cabelo crescer, mas não como de roqueiro, nada disso*. Ele parou de cortar os fios para poder usá-los bem arrepiados, contrariando a lei da gravidade, modelados com a pomada Rehidratt. Luzes loiras nas pontas davam o toque final. *Quando a turma ia passear no shopping, era um negócio que chamava a atenção*. Eles sabiam que os cabelos para cima eram como imãs de olhares, e adoravam isso (especialmente quando as

37 garotas da idade deles se impressionavam com o visual). Era quase como o ritual de conquista dos pavões machos, que eriçam as penas para atrair as fêmeas.

Não demorou para Victor perceber que os passantes viravam mais em sua direção do que na de seus amigos. Comentários sobre sua aparência — *olha aí o Neymar de cabelo grande!* —, começaram a ficar frequentes, tanto de conhecidos como de estranhos que mexiam com ele na rua. A inesperada similaridade com o craque começou a ficar evidente. O porte físico é parecido. Os dois são bem magros: músculos do abdômen e das pernas quase saltam para fora. De certo ângulo oblíquo, assim meio de cima para baixo, de perfil, a semelhança do rosto também é evidente. O formato da cabeça, dos lábios e do pescoço, o jeito de sorrir de lado e os olhos muito amendoados do sócia remetem mesmo aos do jogador. E pode ser ilusão de ótica, mas o tom da pele de Victor lembra o de Neymar. O que não bate são as alturas e as idades: o original mede 8 cm a menos e é dois anos e 107 dias mais velho do que o sócia.

Um dia, depois de tanto ouvir sobre a semelhança, Victor resolveu fazer um corte moicano no cabelo, como Neymar estava usando na época, para ver se ficava mesmo parecido com o jogador: raspou as laterais e arrepiou um filete de cabelo bem no meio da cabeça, da testa à nuca. Para conferir o resultado, o garoto passeou no parque de Barueri. Foi seu primeiro dia de quase fama. *Todo mundo no parque ficava olhando e alguns até pediram para tirar foto*.

## A ligação

A principal diversão do grupo de amigos era participar de programas de televisão — na plateia, claro. Eles partiam de Barueri em ônibus de caravana e assistiam tudo ao vivo. Uma vez, em setembro de 2011, no programa Melhor do Brasil, da Record, o organizador de uma das várias caravanas presentes precisava resolver um problema e perguntou se alguém tinha Nextel para emprestar. Victor nunca vira o homem na vida, mas como era o único que tinha o tal celular, emprestou. O moço usou o Nextel e, no meio da confusão que estava resolvendo, acabou anotando o número de Victor.

Alguns dias depois, um rapaz chamado Rodrigo ligou no celular do garoto:

— Eu queria falar com o Victor.

— Sou eu.

— Eu sou produtor da RedeTV!, do programa da Hebe. A gente vai fazer uma matéria com o Neymar. Precisamos de um sósia dele para quinta-feira desta semana.

Victor achou que era trote, porque nunca tinha recebido ligação de produtor na vida.

38

— Eu peguei seu contato com um rapaz e fiquei sabendo que você trabalha como sósio do Neymar.

— Olha, eu não trabalho. O pessoal só diz que eu pareço...

— Tudo bem, você pode me enviar algumas fotos por e-mail?

As fotos foram enviadas. Rodrigo não retornou mais. Victor achava mesmo que tinha sido um trote, mas na quinta-feira de noite, só por curiosidade, assistiu ao programa da Hebe e, para surpresa dele, viu uns sósias do jogador. Naquele momento, algo aconteceu no garoto. *Eu pensei: bom, não era brincadeira, eu fui mesmo convidado. Da próxima vez que um produtor me ligar, vou aceitar na hora.* Ele só não sabia que a próxima vez estaria tão próxima.

### O professor

Era final de 2011 e Victor ia se formar no curso técnico de audiovisual que fizera enquanto ainda estava no segundo ano do Ensino Médio. Josimar, o professor de roteiro, ficou sabendo por acaso que uma produtora, conhecida dele, precisava de um menino parecido com o Neymar para um comercial.

O professor tomou a liberdade de passar o contato do aluno à produtora e logo telefonaram para Victor. Estavam à procura de um dublê para um comercial de 30 segundos da Fiat. Ele concordou de imediato em participar da seleção. A produtora encaminhou as fotos de Victor para o diretor do comercial e ele foi chamado para o teste.

*Eu fiquei surpreso porque tinham uns dez meninos no teste. Não achei que seriam tantos assim, mas me garanti. Pensei que ia dar certo e me dediquei muito para passar no meu primeiro trabalho como sósio.* Victor lembra que a espera até chegar a sua vez demorou mais do que o teste em si. Em apenas cinco minutos gravou cenas de perfil e petecendo bola, e foi para casa esperar pela resposta.

Victor não viu os testes dos outros meninos, só soube que um deles, bem magrinho, chamado Danilo Nicanor, era jogador profissional do Clube Atlético Bragantino e se saiu muito bem com o domínio da bola. *Eu pensei, nossa, vou me ferrar nisso.* Victor sabia que Danilo já havia feito trabalhos como dublê do Neymar antes. Ele era escolhido sempre que precisavam de movimentos difíceis. *Por exemplo, eu fiquei sabendo que num comercial da Lux tinha que petecar a bola deitado dentro de uma banheira com água, e não é qualquer um que faz isso. Ele fez.* Embora tivesse consciência de que na parte do futebol não se sairia tão bem, Vitor se garantia na aparência.

39

Foi difícil conviver com a ansiedade. Era, afinal, a espera do resultado de uma entrevista de emprego. Passaram dois dias e nada. Três dias, nada. Ele não parava de ligar para perguntar à produtora sobre a decisão final, mas não tinha resposta. Foi em um sábado de manhã, perto do Natal, que o telefone tocou:

— A gravação é amanhã, Victor, você passou. Vou precisar que você tire as luzes e pinte o cabelo de preto, pois não podemos fazer referência tão direta à imagem de Neymar.

Você topa?

— Topo!

— Então vá a um cabeleireiro que tenha nota fiscal, pinte o cabelo e traz a nota pra gente te reembolsar.

— Mas tem problema de valor?

— Não, pode ficar tranquilo. Traz a nota que a gente te reembolsa.

O cachê seria de R\$ 1.500 mais o valor da pintura do cabelo. *Aí eu pensei ah, já tá ficando melhor do que eu imaginava.* No mesmo dia, Victor foi a um salão de beleza.

Escolheu um dos mais caros da região em que mora, localizado dentro Alpha Shopping. A vitrine envidraçada de cima a baixo exibia centenas de cosméticos coloridos. No alto, em letras douradas floreadas, lia-se “Cabeleireiros Deville”. Victor se sentiu celebridade por um dia. *O serviço saiu por R\$150, mas não fui lá só porque era o mais caro. É que nem todo cabeleireiro dá nota fiscal, e eu precisava da nota.*

No domingo, por volta das 10 horas da manhã, Maria Aparecida levou o filho de trem à gravação, pois a família não tinha carro. Começaram na linha 8-Diamante, fizeram baldeação na linha 9-Esmeralda, e desceram na estação de Pinheiros, em São Paulo, quase duas horas depois. Quando entrou no grande estúdio, Victor, de cabelo preto, teve uma surpresa. Havia um rapaz de cabelos lisos e loiros, com jeito de surfista e porte de jogador, que também gravaria cenas para o comercial. Os dois receberam o cachê por estar ali, mas apenas um apareceria na propaganda, pois o roteiro, ainda indefinido, seria modificado até o último momento.

Quando chegou a hora de gravar, os produtores colaram brincos falsos de diamante nas orelhas de Victor, fizeram-no calçar chuteiras roxas de cadarços cor-de-rosa e arrepiaram seu moicano, que ficou em pé, firme, pronto para ser filmado. Em meia hora, a câmera gravou closes das orelhas, do cabelo e das mãos amarrando os cadarços. Depois voltaram pra casa, novamente de trem, ele e a mãe. Outra espera ansiosa teve início, desta vez, para saber se era Victor quem entraria na propaganda.

40

A produtora disse que não ligaria para avisar caso ele fosse o escolhido. A família teria que descobrir quando o comercial fosse ao ar. Tudo o que o garoto pensava era: *Pô, eu gravei as cenas e ganhei cachê, mas de que adianta se passar o cara loiro, e não eu?* A agonia durou mais de um mês. Era janeiro de 2012 quando Maria Aparecida, em casa, viu o comercial na TV e começou a gritar para o filho. *Vem aqui, vem ver, vem ver.* Ele tinha sido o escolhido, estava lá. Apareceu por dois segundos e meio, distribuídos na seguinte ordem: um segundo para as chuteiras sendo amarradas, meio segundo para a orelha esquerda com brinco de diamante falso e mais um segundo para o moicano. No mesmo instante, Victor buscou o vídeo na internet e enviou a todos os amigos.

### **Os furos**

Foi depois do comercial da Fiat que Victor passou a acompanhar pelo Twitter as polêmicas peripécias de Neymar e seus cabelos. Uns amavam as mudanças do craque, outros odiavam, e o sócia teve sorte. *Logo que pinte de preto para a propaganda, o Neymar pintou também.* Além de adotar a nova cor, o jogador deixou as laterais do cabelo crescer para se livrar do moicano. Victor, bom sócia iniciante, fez o mesmo.

Mas era preciso ir mais longe, não dava para imitar apenas os cabelos. A nova meta de Victor era convencer a mãe a deixá-lo furar as orelhas. Maria Aparecida dizia que só ia permitir quando ele fizesse 18 anos, dali a poucos meses.

— Mãe, o Neymar usa brinco. Você vai esperar entrar em maio pra deixar eu colocar brinco? Eu tenho que começar o ano na escola já com a orelha furada.

— Ah, tá bom, tá bom. Mas só um furo, e só um brinco. Nada de piercing e essas coisas.

Victor fez um furo em cada orelha e ficou, de fato, mais parecido com Neymar. Na academia que frequentava, como em todos os lugares, o pessoal reparou na semelhança, e seu amigo Thiago sugeriu:

— Você viu que vai ter um concurso no Domingo Legal, do SBT?

— Não vi.

— Vai ter um concurso lá de sócia do Neymar.

— Ah, é?

— Se inscreve lá e quem sabe você consegue alguma coisa.

Ele seguiu a recomendação do colega. Entrou no site do programa, tirou as fotos necessárias e fez a inscrição.

41

Nesta altura da história, o Neymar jogador postou novas fotos de seu cabelo na internet: estava bem comprido na parte de trás. *Mas não era natural. Ele colocou aplique. Dava para perceber, foi do nada, de um dia pro outro. Num dia estava curto, no outro, estava enorme.* Lá foi o sócia colocar um aplique também.

Alguém comentou com ele que na Galeria do Rock, antigo centro de compras no centro de São Paulo, havia lugares em conta. Victor foi parar no Sena Cabeleireiros, no subsolo da galeria, onde uma mulher simpática o atendeu.

— Quero colocar aplique no cabelo, atrás.

— Igual o do Neymar?

— Isso mesmo.

— Eu vi que ele colocou, e você é parecido com ele. Já sei como fazer.

O aplique saiu por R\$ 110. Nas contas de Victor, em qualquer outro lugar próximo de sua casa não custaria menos do que R\$ 250. Uns dias depois, como já estava ficando comum na rotina do garoto, a produtora do Domingo Legal ligou em seu celular: *vamos fazer o teste do concurso de sócia, você pode vir aqui?* Claro que ele podia.

### **O concurso**

No dia marcado, Victor pegou dois ônibus para percorrer quase 30 km, de sua casa até o bairro da Barra Funda, zona oeste de São Paulo, onde uma van do SBT o levou à emissora. Lá, encontrou os outros meninos participantes do teste, *mas eles eram assim nada a ver, sabe? Tinha menino muito branco, tinha outro que era meio vermelho... Aí eu fiquei olhando e pensei: passo fácil nisso aqui.*

Após o teste, a produtora disse a Victor que o perfil dele era legal, e perguntou se ele tinha problema em desfilar de sunga.

— Não, problema nenhum.

— Então tá bom. Fica no aguardo, a gente vai te ligar.

Passaram dois dias e ela telefonou para avisar que ele fora aprovado no teste. Como o programa seria exibido no domingo de carnaval, não daria para fazer ao vivo. A gravação foi agendada para uma quinta-feira. Daquela vez, o SBT mandou um carro buscar Victor ao meio-dia na casa dele, quase como celebridade.

No caminho, enquanto olhava o mundo passar pela janela do carro, o rapaz sentia frio no estômago e sonhava com seu minuto de fama. *Tinha gravado o comercial, mas programa na televisão é diferente.* Depois de tanto fazer parte da plateia de programas com os amigos, seu lugar agora seria o palco. A atração principal. Ele despertou dos pensamentos quando

42

chegou ao SBT e conheceu os concorrentes: Renato, Marcelo e Danilo — de novo aquele do Bragantino, do comercial da Fiat.

O concurso de sócia abriria o programa, mas acabou transferido para o final do dia. Os quatro garotos, maquiados e penteados, tiveram que esperar juntos por horas até o momento de entrar no palco. A rivalidade afrouxou. Para passar o tempo, jogaram bola no camarim (com o cuidado de não quebrar os espelhos).

As regras do concurso eram simples. Eles tinham que fazer três entradas no palco. Na primeira, desfilaram com uniforme de futebol do Santos, fornecido pela emissora; na segunda, de sunga trazida de casa e, na terceira, de roupa de balada.

*Eu senti uma reação positiva da plateia, ainda mais quando desfilei de sunga. Eu entrei e as meninas todas gritando. Isso é bom. Dá uma confiança. Elas gritaram mais pra mim, eu achei. Gritaram pros outros também, mas não tanto quanto para mim.* Isso porque os outros não entraram de sunga branca como Victor e não tinham tantos músculos para exibir como o garoto.

Na última fase, a da balada, Victor, identificado com uma plaquinha com o número

três colada à roupa, vestia calça saruel jeans, camisa xadrez vermelha, tênis, boné branco — o tufo de cabelo postiço aparecendo por baixo —, óculos de sol e enormes fones de ouvido pendurados no pescoço, bem ao estilo Neymar. Os quatro concorrentes estavam lado a lado no palco. A última missão deles era dançar o hit do momento, o internacionalmente conhecido “Ai se eu te pego”, de Michel Teló.

Victor parecia ser o mais à vontade dos quatro e rebojava, gesticulava, fazia caras e bocas enquanto dançava. A plateia ia ao delírio, soltando gritos histéricos ao som da música:

Nossa, nossa

Assim você me mata

Ai, se eu te pego

Ai, ai, se eu te pego

Delícia, delícia

Assim você me mata

Ai, se eu te pego

Ai, ai, se eu te pego

Ele estava se divertindo, desinibido, diferente do menino que fora anos atrás. A música parou e Celso Portioli enfim anunciou:

43

— Bom, agora é o seguinte: vocês sabem que o vencedor de hoje, o mais aplaudido aqui no auditório, vai ganhar mil reais! Meninas, vamos à votação?

Auditório solta gritinhos.

— Boa sorte para todo mundo. Vamos começar aqui com o número um, o Renato. Palmas para ele.

A plateia quase não reage.

— Pois é, Renatão, parece que tem candidato mais forte que você. Palmas para o Marcelo.

Grande reação da plateia: gritos, mãos balançando no ar, beijos voando.

— Agora palmas para o Victor.

Muitos aplausos, berrinhos, chiliques, aquela coisa. Victor abriu um sorriso enorme e agradeceu fazendo coraçõzinho com as mãos, carismático. *Como eu tive mais aplausos, dei uma respirada de alívio.*

— Palmas para o Danilo.

Pequena reação, quase imperceptível.

— E, olha Danilo, você foi muito bem aplaudido, mas foi menos que os dois ali, ok?

Danilão, por enquanto não é você o campeão de hoje, obrigado pela presença. Renatão, também não foi você, mas você é muito parecido com o Neymar. Adorei conhecê-lo. Legal. Só os dois no palco agora, Marcelo e Victor.

Victor sorria, confiante, as mãos nos bolsos da calça, se fazendo de tímido.

— Agora meninas, vocês vão ter que me ajudar a escolher o mais parecido com o Neymar. O mais parecido é o Marcelo? Palmas para o Marcelo.

Muitas palmas. Parecia que o auditório inteiro estava aplaudindo.

— Agora palmas para o Victor.

Mais palmas. Nitidamente um pouco mais do que para Marcelo.

Victor sorri. Sabia que havia ganhado.

— Olha, eu acho que já tenho aqui o resultado, mas vamos lá. Quem gostou do Marcelão levanta a mão — e centenas de braços se ergueram —. Agora quem gostou do Victor levanta a mão.

Mais alguns braços vão ao ar.

— Aí, Vitão! Tu é o nosso Neymar! Aí moleque! — anunciou um animado Celso Portioli, cumprimentando Victor com um tapinha nas costas.

*Fiquei muito feliz. Mas não aproveitei direito o prêmio de R\$ 1.000 porque tive que dar parte para minha mãe.* Victor tinha prometido dar metade do cachê de R\$ 1.500 do

44

comercial da Fiat para ela, mas não cumpriu a palavra porque gastou todo o dinheiro de uma vez no shopping mais caro de Barueri, o Iguatemi Alphaville. Comprou dois sapatênis, uma

bermuda, uma camiseta, um par de lentes de contato esverdeadas (para ficar com os olhos da cor dos de Neymar) e lanches para ele e para o amigo que o acompanhava. Passou tudo no cartão de débito e se esqueceu da finitude do valor. Foi ver a conta, não tinha mais cachê. *Quando eu cheguei em casa, depois do shopping, minha mãe falou: cadê minha parte do dinheiro? E eu não tinha nada para dar. Por isso, quando eu ganhei os R\$ 1.000 do Portioli, eu não saboreei, porque ela foi lá e pegou mais da metade.*

### **A popularidade**

No domingo de carnaval, quando o concurso foi ao ar, Victor não assistiu, porque estava na cidade de Cachoeira Paulista, interior de São Paulo, acampando em um retiro católico onde não existia televisão. Ele gosta de acompanhar os programas e passeios da família, que é bastante religiosa.

No horário do Domingo Legal, seu celular registrou 40 ligações perdidas de amigos e recebeu um monte de mensagens. *Eu digo que depois do concurso é que veio a fama. Porque aí é mídia, é televisão. Eu fiquei conhecido como “o menino do Domingo Legal”.* De óculos, cabelos grisalhos e bigode cheio, José Carlos, o pai de Victor, ainda não acostumou com a fama do filho, mas diz que gosta quando mexem com o rapaz na rua. *É uma emoção. As pessoas o conhecem, mas não como Victor. Conhecem pelo trabalho de sócia.*

\* \* \*

Como acontece em qualquer outro ramo, Victor tem concorrência. Ele começou a observar como os outros sócias de Neymar se comportavam na internet e sentiu necessidade de criar uma fan page no Facebook. Até o fechamento desta matéria, 22.301 pessoas haviam curtido a página. *Mas eu não mexo muito. Prefiro usar o meu próprio perfil, que já era bastante movimentado e depois disso começou a lotar.* No perfil pessoal do Facebook, Victor soma 1.196 amigos. Abriu também uma conta no YouTube (NeyCover), e um site (neymarcover.com) como portfólio profissional. No Twitter (@neycover\_94), são 1.986 seguidores. O Neymar de verdade (@neymarjr) é seguido por 8,8 milhões de pessoas na mesma rede social. A maioria das postagens de Victor são fotografias dele com amigos e fãs. Sorrisos de lado, biquinhos de beijo e mãos em sinal de paz e amor são o que mais se vê nas 45

fotos. Ele também divulga festas, baladas e comenta sobre jogos de futebol. Vez ou outra, posta frases que o inspiram:

Só de ver o brilho nos meus olhos, os falsos já recuam.

Leve o mundo a sério ou o mundo vai levar você.

Um bom amigo conhece suas melhores histórias,

mas o melhor amigo viveu todas elas ao seu lado.

Quem é de verdade sabe quem é de mentira.

\* \* \*

Poucos dias após a aparição no SBT, Victor conseguiu marcar outro teste em uma agência de publicidade, localizada no centro empresarial de Alphaville. Maria Aparecida o acompanhou, porque ele ainda era menor de idade. Mais uma vez, eles foram de transporte público. *A gente teve que pegar ônibus para ir até lá, e já estávamos atrasados. Mas foi nesse dia que eu acreditei, que eu vi. As pessoas na rua gritavam Neymar! Neymar! E ele acenava. Uma mulher se aproximou e pediu uma foto tremendo, quase chorando.*

— Ai, Neymar, tira uma foto comigo! Deixa eu tirar uma foto com você? Por favor.

— Vamos, a gente tá atrasado. Não dá tempo — dizia a mãe.

Victor não falava nada.

— Não, espera só um pouquinho. Neymar, meu marido é santista, ele vai adorar a foto.

— Não pode, tem horário! — insistia Maria Aparecida.

Ele só abriu a boca para sorrir. Tirou a foto e não disse que se chamava Victor. Seguiu com a mãe para a agência, mas bem que ela avisou. Não deu tempo. Ele perdeu o horário e o trabalho.

\* \* \*

Após o sucesso inicial, Victor teve breves aparições na televisão. Uma delas foi no Esporte Fantástico, da Record. Ele estava na arquibancada da Arena Barueri assistindo Santos

contra Oeste, quando encontrou, por acaso, o rapper Emicida no meio da torcida, e os dois, também por acaso, foram entrevistados pelo repórter esportivo que estava ali cobrindo o jogo. Victor também foi visto no programa matinal infantil Patati Patatá, no SBT. A produção do programa o conhecia porque ele tinha acabado de ser aprovado para integrar a equipe de dez duplas de palhaços que se espalha pelo Brasil apresentando shows para crianças. Os produtores acharam que os pequenos telespectadores iriam gostar de assistir um quase-Neymar no programa e o convidaram a participar como sócia. Ele aceitou. Não teve roteiro, um esquete foi improvisado na hora. O programa era ao vivo e Victor soube que eles ultrapassaram a audiência do Mais Você, da Globo. *A Ana Maria Braga fez quatro pontos no Ibope, nós fizemos cinco.*

### **O talco**

Com um turbilhão de coisas acontecendo ao mesmo tempo (escola, programas de TV, comerciais) Victor conseguiu tempo para ensaiar por alguns dias para estrear em eventos na pele do palhaço Patati. Chegou a pensar que não teria mais a figura de Neymar em sua vida, pois não daria tempo de trabalhar como sócia quando as turnês de shows infantis começassem. Mas o personagem Patati é que se foi, e o papel do jogador ficou.

O que aconteceu foi que garoto não conseguiu se apresentar nenhuma vez porque foi cortado bem na semana em que estrearía nos palcos. Os organizadores simplesmente disseram que ele não precisava mais ir. *Fiquei chateado porque eu queria, eu estava ensaiando e me dedicando para poder fazer.* Ele imagina que, talvez, tenham tirado ele da equipe porque dividia o tempo com as atividades de sócia, e queriam alguém inteiramente dedicado à marca Patati Patatá.

Pouco antes de ser cortado, Victor ainda ensaiava como Patati quando ligaram da produtora O2 pedindo uma foto do pé. Ele enviou, e logo foi aprovado. Ficou sabendo que se tratava de um trabalho como dublê para o comercial do talco anti-chulé Tenys Pé, da Baruel. A companhia tem mais de 120 anos de história e faz parte do seleto grupo de empresas — Nike, Panasonic, Claro, Lupo, Guaraná Antarctica, Unilever, Volkswagen, Santander, Heliar, Red Bull e Mentos — que patrocinam o craque brasileiro.

Marcaram o dia da gravação, e quem o acompanhou desta vez foi o pai, José Carlos, que estava de férias na época. Antes das sete horas da manhã, pai e filho foram até a O2, no bairro de Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo. De lá, uma van os levou até a cidade de Santos, onde estavam marcadas as gravações com o jogador. *Me disseram que eu ia conhecer o Neymar pessoalmente. Imagina como eu estava...*

Chegaram por volta das oito da manhã no litoral de Santos. A van os deixou no antigo e bem conservado Clube dos Ingleses, criado em 1889 no bairro José Menino. A produção já se preparava para gravar. Àquela hora, Neymar treinava a uns cinco quilômetros dali, em um dos centros do Santos Futebol Clube.

O Clube dos Ingleses estava aberto ao público normalmente naquele dia. Muitos sócios sabiam que o jogador passaria por lá e o esperavam. Victor, é claro, confundiu alguns dos presentes. *Foi engraçado. Quando eu cheguei com a produção da O2, um senhor que estava jogando tênis se aproximou e disse: cara, eu sou muito seu fã. Parabéns pelo talento. E o pessoal veio tirando foto, gritando, me chamando de Neymar.*

Victor teve direito a um café da manhã por conta da produtora. Depois de se alimentar, foi matar tempo próximo à piscina. Um menino se aproximou, perguntando:

— Ei, você é o Neymar?

— Não, não sou.

A regra adotada pelo sócia é a seguinte: se a pessoa realmente acredita que ele é o Neymar e pede para tirar foto, Victor não abre a boca, não acaba com o sonho da pessoa, e faz a fotografia. *Muita gente tirou foto comigo achando que era o Neymar.* Mas, se perguntam diretamente se ele é ou não é o jogador, Victor fala que não é. Outra lei que adotou para si mesmo é jamais autografar como se fosse o prodígio da seleção.

### **O original**

Os figurantes do comercial se reuniram em uma longa mesa do clube, ao lado de um enorme

pilar. Eles conversavam enquanto a estrela do dia não chegava. Estavam na maior expectativa. Victor sentou-se em uma cadeira próxima à passagem, para ver de perto quando o craque surgisse. Mas a espera foi tanta que o sócia acabou ficando inquieto e trocou de lugar. Foi bem neste instante que o jogador apareceu, cercado por seguranças e acompanhado pelo Neymar pai.

*Ele passou bem perto de onde eu estava sentado momentos antes. Eu iria ver de frente. Mas não foi o que eu esperava. Ele é baixinho, magrinho, ainda mais em comparação com aqueles seguranças 4x4. Ele tem 1,78m e eu tenho 1,86m. Eu esperava uma pessoa maior, né? Ele cumprimentou geral o pessoal dizendo: "E aí, e aí?!", e foi direto para o camarim. Depois, começou a gravar.*

Victor não se aguentou e perguntou para a produtora:

— Quem pode entrar ali na área de gravação?

— Só o pessoal da produtora e você.

48

— Sério?

— Sério. Você quer entrar?

— Quero. Mas eu estou com vergonha. Vou chegar assim?

Ela o acompanhou até o local onde o jogador estava gravando. O segurança abriu o portal sem dizer nada. Na pausa entre uma cena e outra, Neymar cumprimentou Victor pessoalmente.

— E aí, moleque, beleza?

— De boa.

*Quando ele grava, geralmente tem um sócia junto, ele tá acostumado com isso. Ele já imaginava que ia ter alguém parecido. Neymar foi novamente para o camarim, onde se arrumou para a cena seguinte. Saiu só de bermuda, sem camisa, para gravar na piscina. E aí, na época, como eu malhava, e tava calor, eu tirei a camisa também. O pessoal começou a olhar meio assim, comparando a gente, sabe?*

Victor queria mais. Voltou a falar com a produtora:

— Será que dá para eu tirar uma foto agora com ele?

— Faz assim: coloca sua camiseta e vai lá pro camarim, porque você pode entrar.

Ele seguiu a recomendação e entrou no camarim. *Era quase uma pousada, de tão grande. Era dividido em dois quartos.* Lá dentro estavam um fotógrafo, o maquiador, outra produtora e o cabeleireiro, que perguntou para Victor:

— Como é que você faz com o seu cabelo?

— É complicado, porque toda hora o Neymar muda, e eu tenho que ficar mudando também.

Foi só Neymar entrar no camarim, o cabeleireiro abriu a boca:

— Ô, Neymar, você tem que parar de mudar tanto o cabelo que o menino aqui tá até reclamando.

*Eu acho que ele ficou meio bravo, porque respondeu dando risada, mas bem sério:*

— Você não quer trabalhar? Você não quer ser sócia? Tem que mudar o cabelo também.

Victor ficou quieto, e o cabeleireiro língua solta:

— Vamos tirar uma foto, vocês dois?

*A gente tirou duas fotos e deu aquela emoção. Coloquei no Facebook.*

Chegou então a hora de Victor gravar sua parte. Fez pequenos trechos representando o Neymar de costas, de lado, e cenas que só mostravam partes do corpo. Depois de muitas horas, no final do dia, Victor sentou-se em uma arquibancada do clube. Ali estavam o Neymar

49

pai e o dono do Tenys Pé, que fez questão de acompanhar as gravações do comercial de perto.

O sócia, nada tímido, puxou assunto com o pai do jogador:

— E aí, muito trabalho?

— Vixe, demais. Tá uma correria.

— Esse moleque aí é esperto — meteu-se na conversa o dono do talco, apontando para Victor — ele deve estar arrasando com a mulherada.

Victor riu e comentou com o Neymar pai:

— É, se soubessem como é difícil... a quantidade de críticas que se recebe...

— Bem-vindo ao clube.

*Sempre tem o pessoal invejoso que critica o trabalho. Todo mundo que tá na mídia é criticado. Hoje até que não sou muito mais, mas o povo tem uma inveja enorme.* Victor recebeu R\$ 1.500 pelo dia de trabalho e chegou em casa de madrugada.

### **O futuro**

Depois do comercial do Tenys Pé, Victor fez eventos corporativos, foi contratado para animar festas de aniversário e apareceu várias vezes na televisão. Cada participação em programa rendeu R\$ 150. No Melhor do Brasil, comandado por Rodrigo Faro, na Record, foi chamado como figurante de um dos quadros e viu de perto a ginasta Daiane dos Santos. No Legendários, de Marcos Mion, na mesma emissora, o sócia foi vestido de jogador e ficou no palco ao lado de outros sócias de esportistas, *para dar um clima de Olimpíada*, pois era época da competição em 2012.

O Balanço Geral, também da Record, o convidou no mesmo período para participar do programa no dia da estreia do futebol brasileiro nos Jogos Olímpicos em Londres. Na segunda aparição como figurante do Legendários, em novembro de 2012, Victor conheceu Ivete Sangalo e deu um beijo no rosto dela. Na RedeTV!, *onde tem o melhor camarim de todos*, esteve no SuperPop, de Luciana Gimenez, e fez figuração de palco ao lado da Miss Bumbum enquanto o grupo Os Leleks cantava seus sucessos.

Em março de 2013, Victor teve uma experiência nova: provou por um dia o gosto de gravar novela. O sócia foi contratado como dublê da trama global de horário nobre, Amor à Vida, para fazer uma cena que Neymar se recusou: teria que ficar totalmente despido, tomando banho, enquanto o filmavam da porta do banheiro. Seria gravado em Santos, de novo, para facilitar a vida do jogador. O sócia levou mais um cachê de R\$ 150. *Eu aceitaria o trabalho mesmo se não tivesse cachê, só para estar perto dele de novo. Não fiquei com vergonha porque a câmera gravou como se fosse alguém espiando, com a porta meio aberta*

50  
*só. E o box estava embaçado.* Quando foi ao ar, a cena de Victor no banho apareceu por uma fração de segundo.

### **A realidade**

Victor namora há alguns meses Juliana Staziak, 18. Loira de cabelos lisos e rosto delicado, ela estuda biologia na UNIP. Os dois se conheceram na virada de 2012 para 2013, quando estavam no mesmo condomínio na Praia Grande. Juliana mora a 50 km de distância do namorado, na cidade de São Bernardo do Campo. Como ela ainda não dirige e ele não tem carro, os encontros são bastante espaçados e é sempre ele que a visita, de ônibus. A garota mora em um apartamento novo e espaçoso no centro da cidade, com os pais.

Juliana se diz ciumenta, mas se acostumou com a popularidade do namorado. *Tento não olhar muito o Facebook dele porque me estresso. As meninas ficam dando em cima. Ele posta alguma coisa e em um minuto cem pessoas curtem.* Ela conta que sempre foi fã de Neymar e já o viu pessoalmente em um aeroporto. *Mas eu não acho que os dois se parecem. O Victor acha bom que eu gosto dele como Victor, e não como Neymar.*

Apesar de não ser uma promessa do futebol brasileiro, o sócia gosta do esporte. É são paulino, mas também torce para o Barueri desde 2007. Hoje divide seu tempo entre a namorada, os estudos, os amigos, as baladas, a família, os eventos da igreja católica, os compromissos como sócia e a Torcida Guerreiros Barueri, onde ocupa o cargo de diretor de caravana.

Maria Aparecida vê o filho se desdobrando entre tantas atividades e o acha *muito exclusivo, muito ocupado.* *Eu digo que Victor quer ser o rei. Ele está em tudo, participa de tudo, meio artístico, política, futebol...* Ela conta que uns políticos de São Paulo o convidaram para se candidatar a vereador nas eleições de 2012, e que acharam uma pena ele ainda não ter 18 anos na época. Victor ficou animado com a ideia. Disse para a mãe que, se pudesse, disputaria sim, mas para deputado.

Maria mantém boas expectativas para o futuro do filho, especialmente depois que ele apareceu na novela da Globo. *Ele luta, corre atrás, conhece muitas pessoas. As portas não*

*têm aberto tanto, mas, quando acontecer, vai ser certo. Ele tem competência. Ao mesmo tempo em que aceitava todos os convites de trabalho possíveis, Victor seguiu com os estudos. Formou-se no Ensino Médio em dezembro de 2012, com dezoito anos, e no início de 2013 começou a graduação superior em Audiovisual na Anhembí Morumbi. Escolheu o curso porque reconhece que seu mundo é mesmo o das telas e das câmeras. Desde que gravou a pequena aparição na novela global, ele pensa em ser ator. Quero fazer aulas de teatro para*

51

*tornar o sonho mais próximo. Se não der certo, tudo bem, também vou ser feliz como produtor, igual aos que ficam me ligando. Mas, por enquanto, eu sei que sou só o dublê*





